

“PÁSSARA ÁRVORE”

para Leonora Weissmann

ensolarar a árvore para que ela teça
o seu ofício de fotossíntese:
luz e síntese

amanhecê-la por dentro,
quando o todo ainda é transe:
seiva em pulsão de vida e movimento;
quando o tudo ainda é feto:
folha, fruto e flor
semeando-se em espasmos de cor

quando até mesmo a sombra
é apenas uma hipótese do impossível:
branca luz soprada por imóvel vento
sobre o chão de um céu
quebrado em seu firmamento

céu seco, em cacos,
onde se escuta um inaudível canto,
um som mudo, sem plumas,
ainda no ovo do que virá,
ainda nu

tão nu quanto o céu:
esse seu ninho de azul

tão nu quanto a pássara árvore
que o levou a se pronunciar

pássara árvore:
esse pouso para o voo de qualquer olhar